



XIII Congresso de ECOLOGIA

III International Symposium of Ecology and Evolution

Múltiplas ecologias: evolução e diversidade

08 a 12 de outubro de 2017 • UFV - VIÇOSA | MG

APORTE DE SERAPILHEIRA EM MATA DE GALERIA NO CERRADO SUL-MATO-GROSSENSE

Zefa Valdivina Pereira¹, Liliane da Silva Mello^{2*}, Jósimo Diego Bazanella Linê², Juliana Almeida Clementino³, Cleide Brachtvogel⁴, Ana Caroliny de Queiroz Fernandes⁴, Julio Cesar Pereira Lobtchenko⁴, Natália Cristina Dias Gramkow⁴.

¹Professora efetiva, Universidade Federal da Grande Dourados, UFGD. ²Pós-Graduandos em Biologia Geral/Bioprospeção, Universidade Federal da Grande Dourados, UFGD. ³Mestre em Biologia Geral/Bioprospeção, Universidade Federal da Grande Dourados, UFGD. ⁴Graduandos em Ciências Biológicas, Universidade Federal da Grande Dourados, UFGD. *E-mail para contato: liane-mello@hotmail.com

Tema/Meio de apresentação: Ecologia aplicada/Pôster

Diante da necessidade de conhecer a dinâmica e equilíbrio dos ecossistemas, objetivou-se com esta pesquisa monitorar a produção de serapilheira mensal no decorrer do ano. O estudo foi realizado no Assentamento Lagoa Grande/Dourados, no Cerrado Sul Mato-Grossense. O clima da região é do tipo Cwa. O solo caracteriza-se como Latossolos Vermelhos Distróficos típicos. Foram instalados 15 coletores com tela de nylon 2 mm e 1m² sendo suspensos a um metro do solo. Os coletores foram dispersos de forma aleatória de modo a contemplar a borda e o interior da mata. As coletas foram realizadas mensalmente de setembro de 2014 a agosto de 2015. A produção de serapilheira foi estimada conforme metodologia usual. Após cada coleta o material foi levado ao laboratório para ser triado nas frações: folhas, ramos, cascas, material reprodutivo, miscelânea. Posteriormente foram embaladas em sacos de papel, levadas à estufa 60 °C até alcançar massa seca constante e pesadas em balança de precisão de 0,001g. A produção de serapilheira na área de Mata de Galeria varia durante o ano, com produção total de 5782,67 kg/ha para os 12 meses de estudo. A fração de folhas apresentou (68,75%) sendo a maior contribuição à produção total de serapilheira, em seguida a fração ramos (11,95%), material reprodutivo (10,20 %), miscelâneas (7,47 %) e cascas (1,63%). A maior contribuição da fração folhas na formação da serapilheira é descrita na literatura para a formação vegetal estudada. Os meses que produziram maior quantidade de serapilheira foram setembro de 2014 com 1032,66 kg/ha e agosto de 2015 com 1048,66 kg/ha, período este que coincide com os meses de menor precipitação com 81,6 mm e 16,2 mm respectivamente, apresentando correlação moderada de - 0,63. Esse resultado indica que a maior produção de serapilheira ocorreu em períodos de seca onde as espécies sofreram maior estresse hídrico.